



I Domingo da Páscoa

Ressuscitou!...

I Domingo da Páscoa

(Ressuscitou!...)

*1.ª Leit. – Act 10, 34a. 37-43;
Salmo – Sal 117, 1-2. 16ab-17. 22-23;
2.ª Leit. – Col 3, 1-4 ou 1 Cor 5, 6b-8;
Evangelho – Jo 20, 1-9.*



A liturgia deste Domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-o. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens.

O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem nunca ser geradores de vida nova; e o discípulo ideal, que ama Jesus e que por isso entende o seu caminho e a sua proposta – a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira.

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo Baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última fronteira da nossa finitude.

Ritos Iniciais

Pres. – **E**m nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – **A** graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – **I**rmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – **C**onfessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – **D**eus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – **G**lória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Senhor Deus do universo, que neste dia,
pelo vosso Filho Unigénito, vencedor da morte,
nos abristes as portas da eternidade,
concedei-nos que,
celebrando a solenidade da ressurreição do Senhor,
renovados pelo vosso Espírito,
ressuscitemos para a luz da vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro dos Actos dos Apóstolos *(Act 10,34.37-43)*
Naqueles dias,

Pedro tomou a palavra e disse:

«Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia,
a começar pela Galileia,

depois do baptismo que João pregou:

Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré,
que passou fazendo o bem

e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio,
porque Deus estava com Ele.

Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez

no país dos judeus e em Jerusalém;

e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz.

Deus ressuscitou-O ao terceiro dia

e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo,

Mas às testemunhas de antemão designadas por Deus,

a nós que comemos e bebemos com Ele,

depois de ter ressuscitado dos mortos.

Jesus mandou-nos pregar ao povo

e testemunhar que Ele foi constituído por Deus

juiz dos vivos e dos mortos.

É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho:

quem acredita n'Ele

recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Palavra do Senhor

Salmo Responsorial

Sal. 117(118), 1-2, 16ab-17, 22-23

Refrão

Eis o di - a que fez o Se -
nhor. Ne - le e - xul - te - mos e nos a - le - gre - mos.
Dai graças ao Senhor, por - que E - le é bom,
porque é eterna a sua mi - se - ri - córdia.
Diga a casa de Is - ra - el:
é eterna a sua mi - se - ri - córdia.

**Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.**

**Diga a casa
de Israel:
é eterna a sua misericórdia.**

**A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei-de viver
para anunciar as obras do Senhor.**

**A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.**

Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Colossenses

(Col 3, 1-4)

Irmãos:

Se ressuscitastes com Cristo,

aspirai às coisas do alto,

onde está Cristo, sentado à direita de Deus.

Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra.

Porque vós morrestes

e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

Quando Cristo,

que é a vossa vida,

Se manifestar,

também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

Palavra do Senhor

Sequência Pascal

À Vítima pascal

ofereçam os cristãos

sacrifícios de louvor.

O Cordeiro resgatou as ovelhas:

Cristo, o Inocente,

reconciliou com o Pai os pecadores.

A morte e a vida

travaram um admirável combate:

Depois de morto,

vive e reina o Autor da vida.

Diz-nos, Maria:

Que viste no caminho?

Vi o sepulcro de Cristo vivo

e a glória do Ressuscitado.

Vi as testemunhas dos Anjos,

vi o sudário e a mortalha.

Ressuscitou Cristo, minha esperança:
precederá os seus discípulos na Galileia.

Sabemos e acreditamos:
Cristo ressuscitou dos mortos.
Ó Rei vitorioso,
tende piedade de nós.

Aclamação ao Evangelho

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado:
celebremos a festa do Senhor.*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João

(Jo 20, 1-9)

No primeiro dia da semana,
Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro
e viu a pedra retirada do sepulcro.
Correu então e foi ter com Simão Pedro
e com o discípulo predilecto de Jesus
e disse-lhes:
«Levaram o Senhor do sepulcro
e não sabemos onde O puseram».
Pedro partiu com o outro discípulo
e foram ambos ao sepulcro.
Corriam os dois juntos,
mas o outro discípulo antecipou-se,
correndo mais depressa do que Pedro,
e chegou primeiro ao sepulcro.
Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou.

Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira.

Entrou no sepulcro

e viu as ligaduras no chão

e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus,

não com as ligaduras, mas enrolado à parte.

Entrou também o outro discípulo

que chagara primeiro ao sepulcro:

viu e acreditou.

Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura,

segundo a qual

Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Palavra da Salvação

Proposta de Reflexão Homilética

Há situações, acontecimentos, fatos, que são tão bons, há novidades que transformam de tal modo a vida, que abrem de tal maneira novos horizontes, que chegam a nem parecer realidade... parecem mais um conto de fadas, assemelham-se mais a fábulas...

Assim é a Ressurreição de Cristo. Bultmann, teólogo protestante alemão do século passado, afirmava que aquele sepulcro de há dois mil anos, em Jerusalém, nunca estivera vazio. Nele, o cadáver de Jesus teria ficado, apodrecido, decomposto pela morte. O que interessa – garantia Bultmann – é que Jesus está vivo para mim, vivo no meu coração e, assim, é capaz de transformar a minha vida. Olhando direito essa ideia do teólogo alemão, não é Jesus quem nos dá a vida, mas nós quem damos vida a Jesus. No fundo, o Crucificado de Nazaré não seria o Salvador de ninguém: tragado pela morte, somente poderia viver na nossa memória! Em resumo: a Ressurreição não passaria de uma fábula; e a nossa fé, não seria mais que uma doce ilusão!

Mas, não! O Evangelho que acabamos de ouvir dá conta de algo bem diferente. De manhã cedo, Maria Madalena foi ao túmulo. Ainda estava escuro, pela hora, muito cedo, e pela dor do coração daquela mulher... O túmulo estava aberto, a pedra fora retirada. Madalena correu até Pedro (Madalena é

católica, sabe que o referencial dos discípulos é Pedro), desesperada: *“Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram!”* Pedro correu, com o Discípulo Amado. Este último chegou primeiro; também ele católico, espera Pedro. Não entrou; apenas inclinou-se e olhou.. O que viu? Vamos traduzir de modo mais preciso o que escutamos: *“Inclinou-se para observar e reparou que os panos de linho estavam espalmados no chão”*. O Chefe, a Pedra, chegou também e entrou primeiro. Ficou admirado com o que vira! O que constara? Escutemos o texto, traduzido de modo mais fiel: *“Entrou no túmulo e ficou admirado ao ver os panos de linho espalmados no chão, ao passo que o lenço que estivera em volta da cabeça não estava espalmado no chão juntamente com os panos de linho, mas de outro modo, enrolado noutra posição”*. Aí, entrou também o outro Discípulo, o Amado. Viu e acreditou! Mas, o que viram eles? No que acreditou o Discípulo Amado? O grande lençol que envolvera Jesus e as faixas que o amarravam estavam no mesmo lugar, espalmadas, isto é, esticadinhas no mesmo lugar onde estivera o corpo de Jesus. Quanto ao lenço que cobria o seu rosto (um sudário, isto é um lenço normalmente usado para enxugar o suor), estava não espalmado, estirado na pedra sobre a qual o corpo fora colocado; pelo contrário, estava endurecido, como um pano muito engomado, mantinha a forma da cabeça de Jesus, como uma espécie de máscara! Ou seja, Jesus saíra dali de um modo inexplicável: ninguém o tirara; simplesmente Ele desaparecera de dentro dos panos! Pedro constata, impressionado; o Discípulo Amado, crê: o Mestre ressuscitou! Não é uma lenda, a Ressurreição! O túmulo, de verdade, estava vazio. Depois, o próprio Ressuscitado veio até aos Seus, e comeu e bebeu com eles, constituindo-os Suas testemunhas.

Na primeira leitura de hoje, Pedro anuncia claramente: *“Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n’O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, Mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos.”* Anás, Caifás, Pilatos, os judeus jamais poderão ver Jesus! Ele, agora, vitorioso, é pleno de uma outra vida, a vida de Deus. O mundo jamais poderá ver Jesus! Nós, que comemos e bebemos com Ele é que somos as Suas testemunhas! Nós, que no Batismo, fomos mergulhados pelo Espírito Santo, na morte e ressurreição do Senhor; nós, enxertados nele,

membros do seu Corpo; nós, que comungamos no seu Corpo e Sangue, é que podemos ouvi-l’O vivo e atual, é que podemos comer e beber com Ele no Altar do Sacrifício eucarístico. Nós somos as Suas testemunhas. São Paulo diz-nos: “*Vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus*”. Nós conhecemos a Cristo de um modo que o mundo não conseguirá jamais compreender. Para os de fora, Cristo é um personagem do passado, preso no tempo. Para nós, o Senhor, está vivo, presente no hoje da nossa existência e nós vivemos n’Ele e por Ele: “*A vossa vida está escondida com Cristo!*” Ele é tão concreto, tão atual, tão vivo, tão real, que toda a nossa vida é pautada n’Ele, e modelada segundo a Sua vontade!

Não somos nós que mantemos um Jesus morto, vivo somente na nossa lembrança. É o próprio Senhor Jesus Cristo que, vivo, dando-nos o Seu Espírito no Batismo e na Eucaristia, unindo-nos a Ele, nos vivifica, nos dá o perdão dos pecados e nos abre a estrada da Vida eterna. E nós, que experimentamos tal mistério maravilhoso, somos e seremos sempre, as suas testemunhas. É isto que significa ser cristão! É isto que significa celebrar a Páscoa.

Ela, a Páscoa, aconteceu. Mas é preciso que continue a acontecer, vencendo as resistências do nosso egoísmo, do nosso individualismo, da nossa acomodação, da nossa desumanidade, das trevas que se adensam diante da nossa (pouca) fé, como aconteceu na primeira Páscoa com a vitória de Jesus sobre o pecado e sobre a morte.

É preciso que o mundo acredite na Páscoa.

É preciso que a Igreja acredite na Páscoa.

É preciso que eu e tu acreditemos na Páscoa.

Viva a Páscoa!

Oração Universal

Pres. – Irmãos caríssimos:

**Neste dia santíssimo que o Senhor nos fez,
dia em que o Espírito nos torna homens novos
à imagem do Senhor ressuscitado,
elevemos a nossa oração unânime ao Pai,
para que a alegria da Páscoa
se estenda ao mundo inteiro,
dizendo com fé:**

«Pela Ressurreição do vosso Filho, ouvi-nos, Senhor»

1. Pela santa Igreja católica e apostólica,
para que se alegre nesta Páscoa
e proclame ao mundo inteiro que o Senhor ressuscitou,
oremos, irmãos.
2. Por todos os batizados nesta Páscoa,
para que aspirem às coisas do alto
e dêem graças pelo seu novo nascimento,
oremos, irmãos.
3. Pela humanidade inteira,
para que acolha a Boa Nova e a aliança de amor
que Deus lhe oferece em Cristo ressuscitado,
oremos, irmãos.
4. Pelas famílias cristãs do mundo inteiro,
para que o Cordeiro pascal, que é a nossa vida,
as alimente com o seu Corpo e o seu Sangue,
oremos, irmãos.
5. Pela nossa comunidade paroquial,
para que cresça no amor a Jesus Cristo
e mostre sempre a sua alegria e unidade,
oremos, irmãos.

**Pres. – Deus santo, Deus da vida, Deus salvador,
que, na Ressurreição do vosso Filho,
destes ao mundo a vitória sobre a morte,
mergulhai-nos na alegria da Páscoa,
para que, ressuscitados com Cristo no Baptismo,
sejamos renovados pelo Espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.**

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Orai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – Exultando de alegria pascal,
nós Vos oferecemos, Senhor, este sacrifício,
no qual tão admiravelmente renasce
e se alimenta a vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

Todos – Amén.

Prefácio

Pres. – O Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – Corações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, neste dia
em que celebramos as maravilhas que realizais por nós.
Maravilha de Jesus Cristo, saído vivo do seu túmulo,
como primeiro nascido de entre os mortos,
que nos abre os caminhos da vida.
Maravilha da ternura do vosso amor,
que ressuscita a Jesus, morto na cruz por nós.
Maravilha da vossa Igreja:
através dos séculos,
ela nos transmite a Boa Nova da nossa salvação,
em Jesus Cristo.
Maravilha do Baptismo:
ele é o sinal do vosso amor,
que faz de nós os vossos filhos bem-amados.
Maravilha da nossa vida:
a ressurreição de Jesus inaugura o mundo novo,
a nova criação, toda iluminada da vossa presença.
É por isso que, cheios de conhecimento,
juntamos as nossas vozes às de todos os eleitos
que cantam para sempre a alegria dos vivos
à volta do trono do Cordeiro vitorioso,
dizendo sem cessar:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Vós, Senhor, sois verdadeiramente Santo
e todas as criaturas cantam os vossos louvores,
porque dais a vida e santificais todas as coisas,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
com o poder do Espírito Santo;
e não cessais de reunir para Vós um povo
que de um extremo ao outro da terra
Vos ofereça uma oblação pura.

Reunidos na Vossa presença,
em comunhão com toda a Igreja,
ao celebrarmos o dia santíssimo
da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo a carne,
humildemente Vos suplicamos, Senhor:
santificai, pelo Espírito Santo,
estes dons que vos apresentamos,
para que se convertam
no Corpo ✠ e Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho,
que nos mandou celebrar estes mistérios.

Na noite em que Ele ia ser entregue,
tomou o pão e, dando graças, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice, de novo Vos deu graças,
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Celebrando agora, Senhor,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua admirável ressurreição e ascensão aos Céus,
e esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, em ação de graças,
este sacrifício vivo e santo.

Olhai benignamente para a oblação da vossa Igreja:
vede nela a vítima que nos reconciliou convosco,
e fazei que,
alimentando-nos do Corpo e Sangue do vosso Filho,
cheios do seu Espírito Santo,
sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito.

O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente,
a fim de alcançarmos a herança eterna,
em companhia dos vossos eleitos,
com a Virgem Santa Maria, S. José, seu esposo,
os bem-aventurados Apóstolos, *(Santo do dia e/ou padroeiro)*,
e todos os Santos, por cuja intercessão
esperamos sempre o vosso auxílio.

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, Diáconos e Catequistas,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família
que Vos dignastes reunir na vossa presença.

Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Lembraí-Vos dos nossos irmãos defuntos,
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por Ele concedei ao mundo todos os bens.

***P**or Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
por todos os séculos dos séculos.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

**Pres. – Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
e do medo da morte.**

Dai a Vossa paz aos corações inquietos.

Livrai-nos do pecado, que é a fonte do verdadeiro mal.

**Encorajai-nos nas dificuldades desta vida,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.**

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

**Pres. – Senhor Jesus Cristo,
Cordeiro Pascal,
pela Vossa ressurreição,
Vós nos pondes em paz com Deus.
Purificai-nos de todo o mal.**

**E assim renovados pelo Vosso Espírito,
seremos testemunhas da Vossa Páscoa,
e construtores do Vosso Reino de paz,
como é da Vossa vontade.**

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos – Amen.

Pres. – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – Saudai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.

Pres. – Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.



Oração depois da Comunhão

Pres. – Senhor nosso Deus, protegei sempre
com paternal bondade a vossa Igreja,
para que, renovada pelos mistérios pascais,
mereça chegar à glória da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – **O** Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – **N**este dia solene da Páscoa,
Deus todo-poderoso vos dê a sua bênção
e em sua misericórdia vos guarde de todo o pecado.

R.: *Amén.*

Pres. – **D**eus, que pela ressurreição de seu Filho Unigénito
vos renovou para a vida eterna,
vos conceda a glória da imortalidade.

R.: *Amén.*

Pres. – **A** vós que, terminados os dias da paixão do Senhor,
celebrais com alegria a festa da Páscoa,
Deus vos conceda a graça de chegar um dia
às alegrias da Páscoa Eterna.

R.: *Amén.*

Pres. – **A**bençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, **F**ilho e ✠ **E**spírito **S**anto!

R.: *Amén.*

«Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo?

Não está aqui: ressuscitou.

*Como os discípulos,
muitas vezes corremos para o maravilhoso
que nos escapa e decepciona.*

Procuramos Cristo onde Ele não está...

*Durante este tempo pascal,
exercitemos o nosso olhar
para descobrir o Ressuscitado
através dos sinais humildes da vida quotidiana...*

Pres. – **I**de em Paz e o Senhor vos acompanhe! Aleluia!.. Aleluia!...

R.: *Graças a Deus!... Aleluia!.. Aleluia!...*